



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

***MENSAGEM PONTIFÍCIA AOS  
PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL DA  
CONGREGAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO***

*Ao Reverendo Padre*

*JOSÉ AGUSTÍN ORBEGOZO*

*Superior-Geral dos Passionistas*

1. É-me grato dirigir-lhe esta Mensagem por ocasião do 44º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Cristo, convocado para Itaici, no Estado brasileiro de São Paulo. Dirijo-lhe a minha saudação cordial, que estendo com afecto aos Padres Capitulares, empenhados juntamente com Vossa Reverência num esforço de reflexão e de projecção de grande relevância para a Família espiritual passionista.

O Capítulo Geral é sempre um evento de graça e constitui um forte apelo a procurar as autênticas raízes do Instituto, garantindo assim a fidelidade ao próprio carisma. Para a vossa Congregação, trata-se de aprofundar melhor o modo de viver hoje a preciosa herança confiada a todos os seus filhos por São Paulo da Cruz. Para o fazer, é necessário pôr-se em humilde escuta do Espírito Santo, com amorosa atenção aos sinais dos tempos, verificando, adaptando e lançando de novo o singular dom que Deus concedeu à Igreja e ao mundo através do vosso santo Fundador.

2. A vossa Assembleia capitular realiza-se durante o Grande Jubileu do Ano Santo 2000. É a primeira vez que ela tem lugar no Continente latino-americano, longe da Casa Geral dos Santos João e Paulo no Monte Célio, que o meu Predecessor Clemente XIV vos confiou em 1773. Com essa escolha, quisestes prestar homenagem ao grande Continente no 500º aniversário da sua evangelização, pondo em relevo a índole missionária e universal da vossa Congregação e exprimindo, ao mesmo tempo, solidariedade para com regiões infelizmente marcadas de modo particular pela pobreza e a injustiça. Com esta significativa "peregrinação da caridade" quereis,

além disso, corresponder a quanto fiz observar na Bula de proclamação do Grande Jubileu: "A entrada no novo milénio encoraja a comunidade cristã a alargar o seu olhar de fé para horizontes novos no anúncio do Reino de Deus" (*Incarnationis mysterium*, 2), e impele os discípulos de Cristo a abraçar com fervor o "empenho missionário da Igreja diante das exigências actuais da evangelização" (*Ibid.*).

Como não pôr em evidência que desde as origens as celebrações jubilares constituíram para os Passionistas significativas etapas de renovada dedicação ao serviço da Igreja? No Ano Santo de 1725 o vosso Fundador, como peregrino em Roma, obteve do meu venerado Predecessor Bento XIII a primeira aprovação verbal da nova Família religiosa e, no Ano Santo de 1750, com alguns Coirmãos pregou com fervor a missão jubilar na igreja romana de São João dos Florentinos, recebendo os elogios do Papa Bento XIV.

3. A reflexão teológica e o clima espiritual deste Jubileu, ano da "glorificação da Trindade" e ano "intensamente eucarístico" (cf. *Tertio millennio adveniente*, 55), oferecem uma providencial oportunidade de enriquecimento espiritual à vossa Família religiosa que, nascida na Igreja para "promover a grata memória da bem-aventurada Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo" (*Regras de São Paulo da Cruz*, 1775), suprema e definitiva revelação do Mistério Trinitário, haure da Eucaristia a energia necessária para que toda a vida se torne memória e seguimento do Crucificado ressuscitado.

Essa sintonia com o evento jubilar transparece também do tema do Capítulo: "*Paixão de Jesus Cristo, paixão pela vida*", que tem em vista ressaltar que, à luz do Crucificado, o sentido da existência consiste em fazer o dom da vida ao serviço dos irmãos. De facto, "o Filho do Homem veio para servir e dar a vida em resgate por muitos" (*Mc* 10, 45).

A morte de Jesus na cruz constitui a máxima expressão da vida que se doa. Ela abre o ingresso à plenitude daquela vida sem fim, que o Pai concede ao Filho, aceitando o seu sacrifício total: "A Cruz é a superabundância do amor de Deus que transborda sobre este mundo" (*Vita consecrata*, 24).

A vida doada por nós na Cruz é-nos oferecida como alimento na Eucaristia. É vida humano-divina: é a vida que o Verbo assumiu da Virgem Maria no momento da Encarnação; é a vida glorificada na ressurreição e na ascensão ao céu; é a vida que o Filho recebe do Pai na eternidade.

Ao acolher com fé, por meio do Filho, a vida do Pai no poder do Espírito Santo, o crente é colocado mediante a Eucaristia no próprio centro do Mistério Trinitário.

4. Esta é uma profunda realidade de fé à qual cada um de vós, queridos Passionistas, com certeza não deixa de retornar muitas vezes na oração e na meditação, em atitude de humilde

adesão à vontade salvífica de Cristo. Na Eucaristia, Jesus chama cada um dos seus discípulos a ser, como Ele e com a sua ajuda, "pão repartido" e "vinho derramado" para os irmãos, sempre mantendo fixo o olhar no mistério da sua morte e ressurreição.

Com efeito, desde as origens os Passionistas têm prestado aos fiéis o precioso serviço de ensinar a contemplar a Paixão de Cristo, que o venerado Fundador definia "a maior e estupenda obra do amor de Deus". Muitos deles a testemunharam até ao martírio, como o Bispo búlgaro Eugénio Bossilkov, Inocêncio Canaura Arnau, Nicéforo Diez e 25 companheiros, que tive a alegria de elevar à honra dos altares.

Ao olhar para o bem realizado, como não vos pedir que continueis a ser mestres de oração e especiais testemunhas de Cristo crucificado, haurindo do mistério da Cruz a força para cultivar com generosidade a paixão pela vida, sobretudo através do diálogo e da partilha nas vossas Comunidades? Como não recordar que essa missão exige coragem e alegria em enfrentar o peso dos problemas da vida religiosa em qualquer momento histórico particular? Para o fiel, o momento vivido reveste sempre as características de um "caminho de êxodo", no qual "está inevitavelmente incluído o que pertence ao *mysterium Crucis*" (*Vita consecrata*, 40).

O Crucificado amou-nos "até ao fim" (*Jo* 13, 1), para além da medida e das possibilidades humanas do amor. Eis a fonte na qual o Passionista, de modo muito particular, deve haurir a própria espiritualidade: amar lá onde é mais difícil; amar onde há mais necessidade de amor. A sociedade hodierna oferece espaços infinitos para este apostolado especial.

Nesse contexto se coloca também a pregação das Missões ao povo, apostolado tradicional da vossa Congregação desde os tempos do Fundador. Através deste singular método apostólico, vós podeis divulgar a devoção à Paixão de Cristo entre o povo e em todos os ambientes. Certamente, às vezes será necessário pensar em novos métodos pastorais segundo as diversas culturas e tradições, mas o vosso primeiro cuidado seja sempre o anúncio de Cristo, que da Cruz renova ao homem de todos os tempos o seu convite a segui-l'O com fiel e dócil abandono. A exemplo de São Paulo da Cruz, o Passionista sinta como seu dever especial oferecer ao povo cristão esta excepcional ocasião de evangelização e de conversão. As Missões populares, entre outras coisas, demonstram-se mais oportunas do que nunca também no contexto deste Ano jubilar. E para além deste empenho, nunca deixeis, antes intensificai, os Exercícios espirituais ao Clero e ao povo, educando-os a cultivarem o espírito de recolhimento e de oração. Toda a vossa casa religiosa, à qual desde o início foi dado o significativo nome de "retiro", seja lugar de contemplação e de silêncio para favorecer o encontro com Cristo, nosso divino Redentor.

5. No programa dos trabalhos capitulares reservastes um particular espaço à reflexão sobre a partilha do carisma passionista com os leigos. Trata-se de "um dos frutos da doutrina da Igreja como comunhão", maturado em tempos recentes, que constitui "um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicado" (*Vita consecrata*,

54). Ele representa um sinal de crescimento da vitalidade eclesial, que urge colher e desenvolver. De coração formulo votos por que quantos o Espírito chama a beber nestas mesmas nascentes da vossa fonte carismática, possam encontrar em vós irmãos e, sobretudo, guias capazes não só de compartilhar com eles o carisma, mas sobretudo de os formar para uma genuína espiritualidade passionista.

É de bom grado que confio os trabalhos capitulares e todos os vossos propósitos generosos à Virgem Santa, a São Paulo da Cruz e aos numerosos Santos e Beatos que enriquecem a história secular do vosso Instituto, para que vos ajudem a repropor hoje o carisma das origens, como eficaz fermento de fecundidade evangélica no mundo contemporâneo.

Com estes votos, enquanto asseguro a minha lembrança na oração por todos vós, pela inteira Família passionista e por quantos encontrardes no vosso quotidiano ministério apostólico, a todos concedo de coração uma especial Bênção apostólica.

*Castel Gandolfo, 21 de Agosto de 2000.*